

Relatórios de Vindimas

2016

O ano de 2016 foi um ano que se verificou grande quebra de produção, registada a nível global. Durante o ciclo vegetativo de outubro a setembro choveu somente 472 mm, sendo que 20% dessa precipitação ocorreu em outubro de 2015. Foi um ano onde nos deparamos com vários obstáculos tanto na fase de floração como no período de maturação.

A precipitação dos meses de Primavera não foi suficiente para as necessidades da vinha e o verão foi, caracteristicamente, pouco ou nada chuvoso. As temperaturas elevadas que se registaram no final de agosto e início de Setembro foram o acontecimento que mais marcou este ano. Entre agosto e Setembro verificaram-se as temperaturas médias máximas mais altas dos últimos 4 anos, influenciando, decisivamente, a performance de produção mas sem impacto relevante na qualidade das uvas, originando vinhos muito aromáticos e concentrados.

A filosofia de minimização do uso de pesticidas foi reforçada com a passagem de parte da vinha para produção biológica.

A divisão dos talhões com recurso à viticultura de precisão foi essencial num ano em que a falta de precipitação veio acentuar uma diferença significativa entre as zonas mais baixas e mais altas da vinha, bem como as mais expostas e menos expostas à radiação solar. Esta informação foi ainda complementada pelas análises de bagos, que se verificou essencial no processo de tomada de decisão das diferentes áreas a vindimar.